

PIBID PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: SUA IMPORTÂNCIA PARA O DOCENTE DENTRO DA EDUCAÇÃO.

SOARES, Kênia Mara Simões¹

Keniatst.0@hotmail.com

MARMOL, Miriam²

Marmol.mmr@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a partir de relatos de alunas pibidianas o quão imprescindível é a entrada das discentes dentro do ambiente escolar antes mesmo de concluir o curso de Pedagogia. Essa oportunidade é vinculada de forma concreta através do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, pois possibilita aos participantes presenciar fatos que poderão auxiliar em suas práticas acadêmicas e profissionais futuramente. Assim, esse artigo busca fundamentar o PIBID e seu desenvolvimento na Faculdade de Pará de Minas, com intuito de analisar relatos vivenciados por pibidianas que participam e que já participaram de suas atividades, e sobre as contribuições desse programa para a vida acadêmica e profissional de cada uma delas.

Palavras-chave: Aprendizagem; Formação; PIBID.

RESUMO

This article aims to show, from the reports of pibidianas students, how essential is the entry of students into the school environment before even completing the course of Pedagogy. This opportunity is concretely linked through the Programa de Iniciação a Docência - PIBID, as it enables participants to witness facts that may help their academic and professional practices in the future. Thus, this article seeks to base the PIBID and its development in the Faculty of Pará de Minas, with the purpose of analyzing the experiences lived by pibidianas who participate and who have already participated in its activities, and about the contributions of this program to the academic and professional life of each one of them.

Key word: Learning; formation; PIBID.

¹ Aluna do curso de Pedagogia da FAPAM e pibidiana

² Professora Mestre em Educação – orientadora do estudo

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência - PIBID tem como objetivo oferecer bolsas de iniciação à docência a alunos de cursos superiores de licenciatura presenciais que se dedicam às escolas públicas conforme publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES 2016). Este programa veio para sanar algumas dificuldades que vem ocorrendo no processo de aprendizagem dos educando da educação básica há vários anos, já que de acordo com a Lei 9.394,20 de dezembro de 1.996 (LDB) é direito de todos e qualquer cidadão ter acesso ao ensino e a aprendizagem, ou seja, à educação.

Esse artigo tem como objetivo apresentar as vivências que as discentes em formação no curso de Pedagogia da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM vêm experienciando dentro dos contextos escolares através da participação como bolsistas do PIBID.

Algumas universidades e faculdades participam deste programa com o intuito de ajudar as escolas a sanar a deficiência de aprendizagem dos alunos com baixo desempenho escolar. Assim, as futuras pedagogas passam a ter contato com o ambiente escolar de forma mais direta e participativa, isso auxilia na articulação entre a teoria e prática, na junção concomitantemente entre ensino acadêmico e o contexto de sala de aula. A Faculdade de Pará de Minas- FAPAM é uma das faculdades que faz parte desse programa, atualmente o PIBID – FAPAM contempla 13 alunas bolsistas, que estão matriculadas e cursando regularmente o curso de Pedagogia para ampliar seus conhecimentos dentro da prática escolar. Estas bolsas são distribuídas a partir das notas adquiridas pelos discentes durante todo o processo de ensino dentro da própria faculdade. O PIBID – FAPAM está estruturado com a seguinte equipe: uma coordenadora institucional e duas professoras coordenadoras do programa dentro do contexto escolar, que tem a função de acompanhar as discentes neste ambiente escolhido, com o objetivo de orientar as atividades praticadas dentro da escola. Essa organização permite e facilita um maior direcionamento e diálogo entre a instituição de Ensino Superior e a escola parceira, e também para as bolsistas um acompanhamento

mais de perto por professoras que estão de fato atuando em sala de aula dentro da própria escola. Essas professoras conhecem bem o contexto, as limitações e necessidades de seus alunos. Isto facilita nos encaminhamentos dos trabalhos a serem desenvolvidos dentro da proposta do PIBID.

Esse programa, da forma como a FAPAM direciona o seu Projeto PIBID proporciona de fato a vivência dos processos de ensino-aprendizagem do aluno no ambiente escolar. Como afirma Fávero (1992, p. 65), “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”. Desse modo o PIBID proporciona ao aluno a antecipação do vínculo entre futuros mestres e a sala de aula como relata Silva (2012). O PIBID sendo visto com esse objetivo de fazer uma articulação entre a educação superior e as escolas municipais busca, incentivar a aprendizagem através das práticas exercidas no ambiente escolar. São direcionadas a execução de práticas diferenciadas, uso de metodologias mais interativas o que fazem emergir a criatividade e estudos constantes que embasarão a execução desses trabalhos, pois os mesmos, são realizados com o auxílio de materiais diversificados como: (jogos, leituras, brincadeiras, teatros, atividades que fazem com que o aluno queira aprender), enfocando uma maneira mais significativa e prazerosa de aprender e vencer suas limitações no processo de aprendizagem.

Assim, o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Este programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, conforme já mencionado acima. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola parceira.

Para compreender melhor o papel do PIBID-FAPAM na formação acadêmica, profissional e pessoal das pibidianas dessa IES, busca-se embasar em relatos de experiências vivenciadas por algumas bolsistas. A fundamentação teórica sobre o programa basear-se-á nos documentos sobre o programa, o projeto institucional e orientações da própria CAPES órgão vinculado ao MEC.

1. ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O PIBID

Para que o PIBID possa ser oferecido pelas instituições de educação devem apresentar à CAPES, seus projetos de iniciação à docência em conformidade com os editais de seleção publicados. Podem se candidatar IES públicas e privadas com e sem fins lucrativos que ofereçam cursos de licenciaturas. As instituições aprovadas pela Capes, recebem recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto aprovado, e concomitantemente as bolsistas selecionadas recebem bolsas de acordo com a função desempenhada por cada uma respectivamente. Estas bolsistas são escolhidas por meio de seleções promovidas por cada IES, seguindo-se orientações vindas nos editais da CAPES.

Este programa tem como ponto principal incentivar a qualificação de docentes em nível superior para a educação básica. Facilitando reflexões e relações entre teoria e prática dos futuros profissionais. E, para isso o PIBID tem como outro ponto importante a escola como o melhor ambiente concreto na vida dos docentes, pois ali o graduando terá uma formação sistemática e orientada para se tornarem professores capacitados em seu crescimento pessoal e profissional, conforme aponta Silva (2012).

Sendo assim, faz-se necessário que esse programa seja desenvolvido nas escolas da rede municipal ou estadual, na educação básica e de preferência em escolas cuja clientela advém de situações de vulnerabilidade social no próprio município. Prioriza escolas com grande número de alunos matriculados, cuja aprendizagem apresenta baixo desempenho na leitura e escrita, e que na maioria das vezes apresenta insuficientes notas no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) o que torna indispensável a ajuda de outros profissionais. É nesse contexto que o PIBID vem para ajudar no processo de ensino e aprendizagem aos alunos. Pois, é bastante comum alunos com dificuldades se sentirem inferiorizados por não conseguirem acompanhar o rendimento da turma. É com o reforço escolar que as desigualdades de raciocínio vêm sendo rompidas, afirma Rocha (2011). De acordo com o mesmo autor, o reforço escolar tem por objetivo a aprendizagem dos alunos em nível de desigualdade com o ritmo da turma, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo e ajudando-os a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem. Essas dificuldades na aprendizagem, muitas vezes, estão ligadas ao elevado número de alunos em sala de aula,

à falta de condições físicas e materiais das escolas, à falta de base dos alunos em relação aos conteúdos das séries anteriores e à desvalorização do profissional de educação. Mas, sabe-se que existem outros fatores associados à questão da dificuldade de aprendizagem, mas como não é foco desse estudo, iremos somente apontá-los como sendo: fatores emocionais, sócio familiares, transtornos e distúrbios psico-neurológicos e outros.

O projeto PIBID é desenvolvido a partir de aulas de reforço programadas, desenvolvidas e acompanhadas pelos acadêmicos bolsistas em sala de aula, sob a orientação do professor regente de turma. Os professores regentes indicam os alunos com problemas de aprendizagem, que participarão das atividades de reforço. KOLLING (2012) aponta que as aulas de matemática e português ministradas pelas bolsistas, proporcionam um apoio pedagógico com o uso de material didático confeccionado pelos bolsistas com metodologias diferenciadas para facilitar a assimilação dos conteúdos proporcionando, assim, aos alunos, uma aprendizagem de qualidade. Afirma também que os jogos podem ser utilizados para introduzir, amadurecer conteúdos e solidificar os itens já trabalhados e devem ser escolhidos e preparados com cuidado para levar o estudante a adquirir conhecimento na aprendizagem das matérias. Para essa mesma autora os jogos devem ser utilizados na sala de aula e no reforço como material didático e como instrumentos recreativos na aprendizagem, considerados facilitadores, colaborando para trabalhar os bloqueios que os alunos apresentam em relação aos conteúdos oferecidos. A escolha de metodologias mais lúdicas, no atendimento individualizado aos alunos com dificuldade de aprendizagem, através de jogos, brincadeiras entre outras coisas, nas aulas de reforço, atrai a atenção e o interesse dos alunos, ajudando de forma significativa na aprendizagem dos conteúdos.

2. CONHECENDO O PIBIB – FAPAM

O PIBID na FAPAM em 2014, iniciou com 20 bolsistas contemplando duas escolas parceiras municipais a saber : a Escola Municipal Dona Cotinha e Escola Municipal Dom Bosco por apresentarem um coeficiente de aprendizagem abaixo do esperado no IDEB, tornando necessário o auxílio desse programa. No ano de 2017, devido a cortes de verbas por parte do governo, o projeto sofreu alterações, sendo

desenvolvido a partir daí, apenas uma escola, a Escola Municipal Dona Cotinha. Escola esta, que atende aos requisitos para a manutenção desse programa e apresenta um número maior de alunos matriculados.

O trabalho realizado pelas bolsistas do PIBID na maioria das vezes ocorre na própria escola, duas vezes por semana. São realizadas aulas de reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, sendo utilizadas práticas pedagógicas diferenciadas e metodologias diversificadas. Como nos relata Willian Bellini e Márcia Marlene Stentzler (2016, p.17).

Motivar, abordar aspectos culturais referentes aos respectivos textos, selecionados, desenvolver habilidades específicas, que se alternam entre a oralidade e leitura/ escrita'', sendo assim faz-se necessário nas práticas desenvolvidas dentro desse programa buscar didáticas que proporcionam maiores estímulos e motivação. (BELLINI, STENTZLER, 2016, p.17).

Além das aulas de reforço no contexto escolar, quinzenalmente são realizadas reuniões na FAPAM, juntamente com a coordenadora do programa, professoras supervisoras e bolsistas, para serem relatados e discutidos o desenvolvimento dos trabalhos dentro da escola, e das experiências do dia a dia com os alunos e professores.

Este projeto para todos os iniciantes é fundamental para consolidação do aprendizado, pois estão diretamente ligados ao convívio escolar. Através destas reuniões com a coordenadora, toma-se conhecimento de todos os informes sobre o PIBID a nível nacional, e também são realizadas discussões para ampliar a formação e capacitação dos discentes, para uma atuação exitosa dentro do programa. Os discentes que entram no PIBID se tornam parte da escola, mesmo que de forma indireta, pois passam a conviver diariamente com os educandos. Dentro da escola Dona Cotinha as pibidianas desenvolvem várias atividades dentro do espaço educacional. Ficam num primeiro momento dentro de sala de aula acompanhando o trabalho do professor regente de turma para ver, como de fato é a rotina dele com seus alunos. Após o momento de observação juntamente com professores mais experientes, realizam aulas de reforço para atendimento pedagógico a algumas crianças.

Atualmente na escola contemplada participam do projeto as 13 alunas do curso de Pedagogia da Fapam. O projeto é realizado de segunda à quinta, sendo organizado da seguinte maneira: período matutino de 07h às 11h, para atender aos discentes do 4º e 5º

anos sob a orientação de uma professora supervisora ; no período vespertino são 6 bolsistas para atender crianças do 1º e do 2º ano orientados por outra professora supervisora. As alunas revezam os dias, tendo que cumprir uma carga horária mínima de 8h semanais na escola, ou seja, dois dias de acompanhamento pedagógico, no período de 12h30min as 16h30min. Cada pibidiana acompanha e é acompanhada por uma professora para auxiliá-lo da maneira que julgar necessário. O reforço fica a critério do regente de turma, o auxílio da pibidiana pode ser em sala ou em salas de reforço de forma a atender somente aqueles com maiores dificuldades. Na maioria das vezes recebem orientação para que, o reforço seja realizado fora da sala, com duração de mais ou menos 1 hora. Cada sala tem em média cerca de 5 a 7 alunos para ser atendidos pelas bolsistas do PIBID com o reforço pedagógico. Conforme já explicitado acima, as atividades a serem realizadas devem ser mais lúdicas e com utilização de materiais concretos visando despertar o interesse do aluno para se ter uma aprendizagem significativa. Além das ações inerentes ao processo de ensino aprendizagem faz parte do contexto da escola, o auxílio em outras práticas, como: acompanhar e promover a hora do recreio diferenciado, confeccionar cartazes e montar murais temáticos, apresentações teatrais, dentre outras ações que fazem parte do contexto escolar. A carga horária que deve ser cumprida mensalmente no Programa é de 32 horas mensais, sendo o mínimo de 08 horas semanais.

O PIBID – FAPAM apresenta como proposta uma interação entre a produção de conhecimento do curso envolvido e o saber experiencial do professor regente das escolas parceiras, que assume a função de co-formador por propiciar a vivência de experiências significativas de aprendizagem, estimulando o diálogo entre a faculdade e a escola pública. O PIBID possibilita sistematizar e produzir conhecimentos, desenvolve a consciência crítica de seus cursistas e dos parceiros envolvidos, objetivando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais e dos acadêmicos bolsistas que demonstram interesse pela profissão e pela pesquisa nesta área. O projeto PIBID FAPAM propõe um trabalho com o foco nos eixos de **Alfabetização e Letramento como Prática Social** visando estabelecer um trabalho colaborativo entre os discentes, professores da FAPAM e das escolas parceiras com seu professor-regente.

De acordo com o Projeto PIBID- FAPAM elaborado pela professora coordenadora, os alunos/sujeitos participantes do projeto devem inicialmente ser

reconhecidos em seu mundo social com suas vivências e suas histórias de vida pois a escrita é sempre produto de contexto pessoal, e visarão desenvolver as habilidades e competências necessárias para a formação de leitores e escritores proficientes. Dessa forma, o Projeto “Alfabetizar, Criar e Letrar”, terá como ponto de partida o desenvolvimento de várias ações pedagógicas visando um melhor desempenho nos conhecimentos da cultura escrita, como: Linguagem oral, Linguagem escrita, Oficina de leitura, Análise de organização textual, Sequências didáticas de Produção de Texto, Ensinar e aprender ortografia, Elaborar um jornal informativo, Ler e escrever brincando, Oficina de teatro, Letramento tecnológico.

Para contemplar todas essas ações as bolsistas do PIBID-FAPAM são escolhidas a partir da participação em um processo seletivo interno da IES. De acordo com as normas de seu edital, que seguem várias regras que vão desde o acompanhamento de todo o processo em andamento, até a classificação, divulgação do resultado, à convocação, solicitação e entrega de documentos necessários para a inserção no programa da IES.

3. A VISÃO DAS BOLSISTAS PIBIDIANAS A PARTIR DE SEUS RELATOS

Para compreender as contribuições do programa PIBID na formação acadêmica, profissional e pessoal das alunas do curso de Pedagogia da Fapam que fazem parte do programa foram selecionados alguns relatos sobre a experiência de atuar no PIBID. A partir desses relatos serão enfatizados dados importantes que enaltecem a relevância desse programa para formação de professores.

As discentes de forma geral relataram como foram suas trajetórias dentro do ambiente escolar, afirmando na maioria delas, terem vivenciado uma experiência única, que de fato conseguiram unir a teoria à prática em sua formação. Disseram que o dia a dia dentro da sala de aula com os alunos foram de grande valia, pois para elas além de estar ali ajudando o aluno de uma forma diferenciada e diversificada, também aprenderam muito. Libâneo(2011) vem afirmando que na maioria dos cursos de licenciaturas, os estudantes aprendem primeiramente a teoria e somente nos anos finais do curso é que se envolvem com a prática docente. Para melhorar essa relação entre teoria e prática o PIBID contribuiu para que o caminho fosse outro, ou seja, desde o

início as bolsistas já estão inseridas no contexto da prática escolar.

Nesse artigo serão apresentados alguns relatos de colegas pibidianas que já encerraram sua participação no programa por terem concluído o curso. O relato inicial, diz respeito à participação da autora bem como retrata suas perspectivas em relação as ações e vivências recorrentes de sua experiência ainda dentro do programa

Relato 1- Pibidiana : KENIA MARA SIMÕES SOARES

A metodologia que desenvolvi na Escola Municipal Dona Cotinha está em concordância com o que a professora regente de sala solicita. Vou para escola duas vezes na semana, às terças e quartas feiras de 07h às 11h. Para ministrar as aulas de reforço, procuro sempre levar para os alunos materiais concretos, para que a aprendizagem deles seja eficiente e que faça sentido para eles.

Atualmente estou acompanhando turmas do 5º ano e a professora regente de turma quinzenalmente me pede para preparar a aula para a turma toda. Ela me auxilia em tudo que preciso, procuro levar para os alunos materiais que vão chamar a atenção deles, como jogos, bingos, pois sabemos que brincando eles estão fixando seu aprendizado. Assim, realizo este trabalho com a turma toda, pois se realizar essas atividades mais lúdicas somente com os alunos da sala de reforço, todos os outros se sentirão excluídos e desejaram sempre fazer parte do grupo de reforço que fica fora de sala.

Quando o reforço é separado, e são atendidos somente os alunos que ainda não estão alfabetizados, busco retomar atividade com foco nas habilidades de alfabetização, oferecendo aos alunos alfabeto móvel, quebra-cabeça de palavras, dominó, para que eles atinjam uma aprendizagem significativa como comenta Willian Bellini e Marcia Marlene Stentzler (,2016). O PIBID vem na vanguarda desse processo, realizando atividades que vão além da formalidade do ensino, o que tem garantido uma dinâmica diferenciada na formação de novos professores. O programa vem realmente sanar as dificuldades de aprendizagens dos educandos, mas há casos em que mesmo com a ajuda das pibidianas, não são sanadas estas deficiências, pois percebo que ainda é muito pouco o tempo destinado para tal auxílio.

Exemplificando, em 2015 na Escola Municipal Dona Cotinha, foi iniciado um trabalho com aluno x do 3º ano do ensino fundamental em seu processo de alfabetização e letramento. Diversas atividades foram oferecidas, objetivando assim,

resgatar o que tinha sido consolidado nos períodos anteriores. No entanto foi possível observar que não foram obtidos resultados satisfatórios. O que pode ser aferido através do acompanhamento que é oferecido pelo programa ainda hoje, que continua acompanhando este aluno nos dias atuais. Vejo que, mesmo com a ajuda do programa o seu problema no aprendizado não foi sanado. Seria talvez necessária uma avaliação profunda deste aluno, por outros especialistas, já que a escola às vezes se vê desprovida de elementos essenciais para esta avaliação e para realização de ações eficazes. O PIBID além de manter-se junto a escola propicia que o aluno manifeste fatos de sua vida particular, através dos encontros de aprendizagens com os pibidianos, com quem na maioria das vezes vivem uma aproximação maior do que com o professor, dando-lhes oportunidades para se expressarem fazendo declarações tristes de suas vidas particulares. Como o objetivo principal do programa é atuar na efetivação da alfabetização e letramento, caberá a nós tentarmos sanar as dificuldades que este e outros alunos possuem no processo educacional.

Por outro lado, é muito gratificante ver os alunos que participaram do projeto e conseguiram resgatar o aprendizado da etapa anterior e na atualidade, conseguem acompanhar a turma sem nenhum problema. Pode-se ressaltar que todas as atividades oferecidas aos alunos são diferenciadas partindo do concreto.

Por todas estas vivências, não é surpresa dizer que este programa veio para enriquecer meus conhecimentos, sanar minhas dúvidas, possibilitando juntar a teoria e a prática, que com certeza me formarão com uma gama de experiências baseadas no dia a dia do ambiente escolar. Tais experiências que muitos não terão, por falta de oportunidade, agradeço imensamente à instituição e ao programa pela vivência maravilhosa que estou desfrutando, pois, com ela irei me ingressar como pedagoga no mercado de trabalho com uma bagagem de conhecimentos diferenciada, que poucos tem.

Relato 2- Pibidiana: SAIRA JAQUELINE RESENDE SILVA

No dia 08 de outubro de 2014 comecei minhas atividades dentro de uma escola municipal da cidade de Pará de Minas através do programa PIBID. Neste momento o único contato que havia tido com crianças do ensino fundamental foi através do estágio supervisionado que a faculdade exige para a conclusão do curso de Pedagogia. Desde então comecei a trabalhar com uma turma muito agitada do 3º ano do ensino fundamental, eu trabalhava com toda a turma levando atividades diferenciadas para

que os alunos conseguissem absorver os conteúdos trabalhados.

Em 2015 trabalhei com uma turma do 5º ano, que devido ao fato de ter passado várias professoras nesta sala, era uma turma muito complicada, pois alguns alunos não queriam aprender e não deixavam a professora ensinar ao restante da turma. Sendo assim, nesta sala aprendi como é importante o papel do professor dentro de uma sala de aula, que o amor pela profissão, a dedicação pelo trabalho e pulso firme nas decisões com alguns alunos mudaram um contexto no qual parecia não ter solução. Meu trabalho nesta sala foi de intervenção pedagógica com alunos de baixo desempenho escolar, alguns que não liam com fluência, outros que não liam nem faziam cálculos. E com um aluno com deficiência.

O PIBID foi muito importante na minha formação, pois através deste programa pude ter certeza da minha escolha profissional. Devido ao fato de ter trabalhado em uma escola de periferia, com turmas muito cheias e heterogêneas, sem o apoio dos pais, mas com professores dando o seu melhor para alunos desinteressados. O PIBID contribuiu muito na minha postura diante do trabalho pedagógico, a maneira diferenciada de trabalhar com alguns alunos, como trabalhar com uma turma heterogênea e incluir os alunos deficientes, lidar com conflitos internos e externos.

Portanto, esse programa veio para faculdade para somar com o aprendizado visto na teoria, fazendo com que o estudante de Pedagogia conclua o curso com uma excelente bagagem teórica e com um maior suporte pedagógico para assumir a regência de uma sala.

Relato 3- Pibidiana: LAÍS FRANCIELLEN ALVES DA SILVA

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) juntamente com o curso de pedagogia da FAPAM (Faculdade de Pará de Minas) iniciou seus trabalhos na cidade de Pará de Minas em fevereiro de 2014 em duas escolas municipais da cidade. Eu era uma das vinte alunas selecionadas para atuar na primeira etapa do programa. Iniciei meus trabalhos com uma turma de quinto ano, do Ensino Fundamental I, com a disciplina de matemática.

O trabalho desenvolvido era o de recuperar as defasagens dos conteúdos já trabalhados, principalmente aqueles referentes ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental I (alfabetização). Os principais conteúdos abordados foram: as quatro operações básicas (com e sem reserva), fatos fundamentais (adição, subtração,

multiplicação e divisão), interpretação e resolução de situações-problema, régua (centímetros e metros), formas geométricas, figuras planas e sólidos geométricos, interpretação de gráficos e tabelas, dentre outros conteúdos. A dinâmica de abordagem desses conteúdos com os alunos era diferenciada daquelas aplicadas em classe. Eram oferecidos aos alunos muitos jogos e atividades lúdicas.

O tempo em que permaneci na Escola Municipal “Dom Bosco” aprendi inúmeras coisas, dentre elas, a que considero a mais importante para a minha carreira e vida pessoal, é a conscientização com a natureza. Foi lá que aprendi a economizar papéis e diversos materiais pedagógicos e a reutilizar tudo aquilo que poderia ser descartado.

No ano em que estive nessa escola, confeccionei muitos jogos e materiais pedagógicos com papelão, garrafas pet, caixas diversas (creme dental, fósforo, pizza, sabonetes, etc.). Trabalhava o lúdico para tentar resgatar aqueles conteúdos que precisavam ser consolidados.

O segundo ano em que estive no PIBID, trabalhei na Escola Municipal “Dona Cotinha” também com o quinto ano, o trabalho desenvolvido foi um pouco diferente do ano anterior. A escola é bem maior e por isso, não atuava apenas com matemática, mas sim com língua portuguesa, ciências, história, produção de texto, geografia e, na maioria das vezes, com todos os alunos. Na turma, haviam muitos alunos com defasagem, que não sabiam ler e nem escrever. A escola possuía muitos projetos e a direção sempre requisitava a presença das pibidianas na execução desses projetos. Além da confecção dos murais, que era uma tarefa de total responsabilidade das pibidianas, as apresentações artísticas (teatros, musicais, danças, finalizações de projetos, dentre outros), também eram de nossa responsabilidade.

A minha participação no programa foi fundamental para a minha formação, pois pude lidar com inúmeras dificuldades, desafios e realidades de uma sala de aula. O PIBID fez a profissional que sou hoje, pois fiz cursos na área de pós-graduação e aprendi a lidar, na prática, com os desafios cotidianos que o professor enfrenta.

Relato 4- Pibidiana: LI DIANE ALVINO CORRÊA

Durante três anos de faculdade tive a oportunidade de trabalhar no programa PIBID que foi de grande importância para minha aprendizagem como docente. Trabalhar com as dificuldades das crianças em português foi um grande desafio para

mim, cujo trabalho foi realizado com muito sucesso durante este período. Através da observação percebia as dificuldades das crianças, assim pude ir desenvolvendo o meu trabalho, visando atender as necessidades da minha clientela. Nas distintas instituições em que fui bolsista pude perceber ainda mais as diferenças entre as filosofias das escolas, os trabalhos, os professores e as individualidades dos alunos, cada qual com a sua realidade social.

As práticas, as metodologias, didáticas e planejamentos foram uma construção dos trabalhos feitos nas reuniões com os supervisores que foi muito válido, além de proporcionar várias experiências e valores fundamentais para trabalhar em grupo.

Pude estabelecer um maior contato com a rotina da sala de aula por meio da observação do trabalho do professor e da realização das aulas. A relação com as crianças me possibilitou experiências e aprendizagens significativas para a minha iniciação à docência. Posso concluir também que o programa fez com que criasse uma relação com a teoria acadêmica e a realidade escolar.

Os trabalhos feitos pelas bolsistas nas escolas, tenho certeza que foram alcançados os seus objetivos, que era o principal, tentar recuperar as crianças com dificuldades.

Hoje depois de formada consigo perceber com exatidão a relevância do programa para minha atuação como professora. Contudo, posso dizer que o programa tornou-me mais confiante para exercer a minha formação, dando base para o meu crescimento.

Relato 5- Pibidiana: JÉSSICA APARECIDA ARAÚJO MENESES

O programa PIBID insere os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, o programa contribuiu de forma significativa para a minha vida tanto no âmbito pessoal como profissional. Ao ingressar no PIBID, pude ampliar a minha visão sobre o papel do docente, conhecer as limitações de cada aluno e também conhecer as formas adequadas para intervir e trabalhar diante das dificuldades das crianças. O programa nos dá a oportunidade de trabalhar em conjunto

com outros educadores, conhecer o ambiente escolar, entender sobre os processos educativos, conhecer as diferentes formas de avaliação, participar da organização e efetivação de festas, teatros e apresentações. Além de cooperar no campo profissional, o PIBID também contribuiu para a minha formação acadêmica, pois participando do Programa e estando dentro das escolas vinculadas ao mesmo, era mais fácil debater os textos em sala de aula na Fapam e até mesmo ter uma melhor compreensão das metodologias e teorias da Pedagogia. Enfim, o PIBID elevou a qualidade da formação inicial de nós professores nos cursos de licenciaturas, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Em conformidade com os relatos descritos acima, pode-se mensurar a importância deste programa para a formação pedagógica e a preparação dos licenciandos para atuarem no ambiente escolar com uma formação diferenciada, pautada no conjunto de experiências compartilhadas por cada uma das bolsistas no âmbito da educação escolar. É preciso ressaltar que a convivência diária das pibidianas com seus professores co-formadores, permite aliar os conhecimentos acadêmicos trazidos da IES com a vivência de uma prática reflexiva pautada nas ações desenvolvidas e orientadas pelos professores regentes das escolas parceiras, que compartilham a dinâmica da sala de aula com as bolsistas no decorrer de todo o período em que estas permanecem na escola.

A que se registrar também que todas as pedagogas que participaram do programa PIBID já estão atuando em escolas da rede municipal e particular do município, destacando-se no seu fazer pedagógico resultante da experiência vivida no programa PIBID. Pois foi e é através deste programa que elas estão fazendo seu trabalho pedagógico em salas de aula e no ambiente escolar de uma maneira diferenciada pelo fato de ter participado do PIBID.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao finalizar este estudo, pode-se afirmar que o programa PIBID-FAPAM obteve resultados surpreendentes dentro das escolas parceiras. Ele proporcionou experiências jamais sentidas por todo o grupo, e estas vieram para acrescentar conhecimentos, proporcionando uma visão ampla em nossa atuação profissional, na

vida acadêmica, do contexto escolar que recebe este projeto. Pois ambos, bolsistas e professores se beneficiam deste programa tanto no aprendizado acadêmico, como escolar. Consequentemente, as pibidianas que fazem parte deste, já saem da faculdade com um olhar diferenciado de outros licenciados que não tiveram a oportunidade de participarem. Sem dúvida alguma, o PIBID ajuda na formação dos docentes, esse programa traz uma relação muito solidificada entre a teoria marcadamente divulgada nos meios universitários. Com a prática resultante do exercício do magistério produzida pelas professoras regentes em suas diversas experiências didáticas, decorrentes do processo de ensino aprendizagem resultantes de sua atuação docente.

Os alunos foco do processo educativo são sem duvida alguma os maiores beneficiários desde programa, haja vista, serem eles o foco de todas as programações e ações desenvolvidas dentro da escola, sendo alvo do processo de aprendizagem, e propiciando a valorização do ser capaz de conviver na sociedade de forma crítica e interativa .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.65.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - [LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.](#)

FÁVERO, Maria L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In:

ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

[HTTPS://www.capes.gov.br/https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/19189/pibid-e-a-pesquisa-na-formacao-docente](https://www.capes.gov.br/https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/19189/pibid-e-a-pesquisa-na-formacao-docente)

KOLLING, Maria Doris. **Pibid – na sala de aula e no reforço com material didático e jogos**. Joaçaba: 2012.

LIBÂNEO, José Carlos **Didática e pratica histórico-social: uma introdução aos fundamentos do trabalho docente**. In: **Democratização da escola pública: a**

pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.

PIBID pedagogia no cotidiano escolar : experiências formativas / Adrian Alvarez Estrada, Cléria Maria Wendling, Fábio Lopes Alves, organizadores. – Porto Alegre : Evangraf : Unioeste, 2016.(ARTIGO)

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: O PIBID-PEDAGOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS Sandra Regina Paz da Silva* Ádson de Lima Silva* GT1 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas) (ARTIGO)

PIBID: Construindo saberes e práticas docentes/ organização: Cristiane Silva França ET.-al. Barbacena, MG: eduEMG,2014.L

ROCHA, Luiz A **Importância do Reforço Escolar.** Bahia: 2011.
<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/19189/pibid-e-a-pesquisa-na-formacao-docente> <http://www.periodicos.capes.gov.br/> FÉLICIO, Helena Maria dos Santos **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores.**

Iniciação a docência PIBID e a formação de professores pelos campi da UNESPAR: Apucarana e Campo Mourão/ organização de Willian Bellini e Marcia Marlene Stentzler – Curitiba: Ithala, pagina 33,2016).

SILVA, C. S. et al. **O saber experimental na formação inicial de professores a partir das atividades de iniciação a docência no subprojeto de química do PIBID da Unesp de Araraquara. Revista Química Nova na Escola, 2012.**